



CICLO DE SEMINÁRIOS

TESOUROS EM PERGAMINHO

A coleção de manuscritos iluminados ocidentais
de Calouste Sarkis Gulbenkian*

JAN 2018 – ABR 2019

O gradual e sacramentário de Admont (LA222)

20 SET / QUI / 17:00

SALA DO SETOR EDUCATIVO – COLEÇÃO DO FUNDADOR

COM **HORÁCIO PEIXEIRO**


O *Gradual e Sacramentário de Admont*, um dos mais belos códices da Coleção Gulbenkian, estaria praticamente íntegro, vencendo as contingências de cerca de 750 anos de história, não fossem as catastróficas inundações de Lisboa a 26 de novembro de 1967, há quase 51 anos. Apesar das mazelas evidentes, continua a deslumbrar pela sua beleza formal e a suscitar o interesse de estudiosos, pelo que é relativamente bem conhecido, ainda que falte o trabalho de fundo que a obra merece.

Esta joia do Museu Calouste Gulbenkian pertenceu, até janeiro de 1935, ao mosteiro beneditino de Sta. Maria Mãe de Deus e S. Brás de Admont, diocese de Salzburgo, Áustria, altura em que foi vendido, segundo o site de Admont, em 1936, por 80 000 xelins. Foi feito para ser usado aí, como se mostra claramente pela importância dada às festas litúrgicas de Sta. Maria e S. Brás e pela inclusão no grupo de orações diversas no final do Sacramentário, da missa *Pro fundatore*, o arcebispo de Salzburgo Gebhard, em 1074, bispo corajoso que esteve ao lado do papa Gregório VII contra o imperador do Sacro império Romano-germânico na questão das investiduras, o que lhe valeu o exílio e a fama de santidade.

O livro explica-se, também, pela comunidade onde nasceu e onde foi conservado, informada pela regra de S. Bento, devotada ao ofício divino, à beleza da liturgia, mas também ao amor das letras como o caminho para desejar Deus, parafraseando o título da obra de Dom Jean Lecercq, vade-mécum indispensável para quem pretenda aceder à cultura monástica medieval.

Construída num vale acolhedor, há mais de 900 anos, junto a um rio, rodeada de altas montanhas, a abadia de Admont foi, desde o início, um importante centro religioso, cultural e artístico. O seu empenhamento numa política de conservação e divulgação do legado do passado, desde os edifícios até à sua imensa e rica biblioteca, não se fica numa atitude passadista. Atualmente alberga, também, um museu de arte contemporânea, com obras de mais de cem artistas.





← O códice é constituído por 241 fls. de pergaminho organizados em quaternos, em geral, com poucas exceções. As dimensões do pergaminho 307 × 220 mm, e da empaginação, 190 × 130 mm, aproximam-se do retângulo de $a\sqrt{2}$ ou de progressão das diagonais, a mais simples das formas geométricas rítmicas, que produz um efeito de equilíbrio entre as margens desiguais e a mancha de texto. A escrita é gótica de duas mãos, mais um acrescento no final duma terceira mão. A empaginação é semelhante ao longo de todo o códice bem como os processos de construção de página e os materiais utilizados, pelo que, desse ponto de vista, o códice apresenta unidade de factura.

Rico também pela sua complexidade, suscita muitas interrogações. Uma das primeiras tem a ver com a junção do Gradual com o Sacramentário e ainda o Kyriale e o Sequenciário que não se integram mas antes se justapõem. Mesmo assim, não seria mais correto designá-lo por Missal, como se faz no *site* da Abadia de Admont? No terceiro quartel do século XIII esta solução parece anacrónica bem como a notação neumática do gradual.

Como explicar, ainda, a heterogeneidade do códice se, como parece, foi construído num mesmo programa? De facto, a lista dos santos do calendário não coincide com o Santoral do Gradual, do Sequencial, nem com o do Sacramentário, que também diferem entre si quanto às festas assinaladas e até à sua importância.

Gradual e Sacramentário divergem, também, quanto ao início do ano litúrgico e à alternância das festas móveis com as fixas, o que mostra, em ambos, outra nota de arcaísmo, não fazendo a separação do Santoral e do Temporal, estabelecida definitivamente no Missal plenário, excepto no tempo de Natal.

Interrogações se colocam, ainda, relativamente aos artífices e meio artístico que produziu esta obra magnífica. Certo que são claras as marcas da escola véneto-paduana da segunda metade do século XIII, com a sua herança bizantina mas já evidenciando as novidades que se irão desenvolver no *Trecento*.

O modelo é o Epistolário da biblioteca capitular de Pádua, escrito pelo presbítero e bom calígrafo Giovanni da Gaibana, mas o iluminador é identificado apenas como o Mestre que iluminou esse livro litúrgico. Interrogações continuam a colocar-se quanto à sua obra e à sua influência em especial para lá dos Alpes.

Por fim, analisaremos como se organiza o códice e qual o papel da iluminura a começar pela entrada do Sacramentário cujo modelo decorativo e iconográfico nos remete para a tradição mais antiga de ornamentação do Cânon e que tem uma interessante origem. Seleccionei, ainda, as imagens das festas principais olhando aí para o tratamento das temáticas do ponto de vista da cor e da sua utilização, das capacidades expressivas, da linguagem formal e da iconografia, tentando encontrar analogias com outra produção do Mestre ou seus seguidores.

Sobre o Mestre do Epistolário paduano, existe alguma bibliografia de que respigo dois títulos:

Bossetto, Fabio Luca, *Il Maestro del Gaibana: un miniatore del Duecento fra Padova, Venezia e l'Europa*. Milano: Silvana edit., 2015. É o trabalho mais recente e que analisa a obra do Mestre e revisita toda a investigação anterior chegando a novas conclusões.

Bellinati, C., Bettini, S., *L'Epistolario miniato di Giovanni da Gaibana*. Vicenza: 1968. O primeiro estudo sobre o códice mais importante e um dos primeiros do Mestre, assinado e datado pelo copista, que serve de referência para toda a produção inventariada.

* Coordenação: LUÍS CORREIA DE SOUSA, MARIA ADELAIDE MIRANDA

Este projeto resulta de uma colaboração entre o Museu Calouste Gulbenkian e o Instituto de Estudos Medievais, unidade de investigação da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa.

.....
PRÓXIMA SESSÃO: **Breviário do Duque Hércules de Ferrara (LA150)** · 18 OUT / QUI / 17:00 · Sala do setor Educativo – Coleção do Fundador

